

Conselho Regional de Farmácia aponta falta de medicamentos para sedação em hospitais do estado de SP

G1 - São Paulo - 17/03/2021

Dos 43 hospitais públicos consultados, 32 disseram que há desabastecimento de algum tipo de medicamento. Já entre 103 instituições privadas, 77 alegam que falta remédio.

Os estoques de medicamentos sedativos, fundamentais para pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), estão perto do limite considerado seguro por médicos no estado de **São Paulo**.

Levantamento realizado pelo Conselho Regional de Farmácia de **São Paulo** com 234 farmacêuticos ligados a hospitais públicos, filantrópicos e privados aponta que alguns já registram falta de remédios.

Dos 43 hospitais públicos pesquisados, 32 disseram que há desabastecimento de algum tipo. Já entre os 103 privados consultados, 77 apontam falta de remédio.

Entre os medicamentos citados estão midazolam, fentanil e propofol, que são utilizados para a sedação de pacientes em UTI. Também há falta de neurobloqueadores musculares como atracúrio, rocurônio, cisatracúrio, utilizados em procedimentos que demandam anestesia.

Francisco Balestrin, presidente do **Sindicato de Hospitais, Clínicas e Laboratórios** (Sindihosp), que reúne 93 instituições privadas, diz que a situação é muito preocupante.

“Hoje, 30% dos hospitais têm estoques para uma semana desses materiais. Já existe uma dificuldade dos fornecedores, apesar do preço e do custo, de entregar esses produtos. Nem sempre esses produtos são entregues na exata dimensão e quantidade que são solicitados”, afirma.

O alerta para a possível falta dos medicamentos usados para entubação tem como principal causa o aumento da procura por esses produtos. A maior empresa farmacêutica que produz esse tipo de remédio diz que a demanda foi multiplicada por quatro.

O levantamento do Conselho de Farmácia aponta ainda que ao menos uma unidade hospitalar pública tem falta de oxigênio.

O secretário estadual da Saúde, Jean Gorinchteyn, confirmou nesta quarta-feira (17) que algumas prefeituras do interior do estado apresentam dificuldades nos contratos com as distribuidoras de oxigênio.

“Localidades muito pequenas não têm esse grande botijão para ser colocado oxigênio. Então, dependem muito de cilindro, podem ter atraso. Nós não podemos deixar que isso aconteça”, diz Gorinchteyn.

Sobre os medicamentos, o secretário disse que os hospitais estaduais estão abastecidos. O Conselho Regional de Farmácia disse que alertou também o governo federal.

Em nota, o Ministério da Economia informou que acompanha a evolução de preços e a oferta de bens e serviços essenciais ao enfrentamento da pandemia.

VÍDEOS: Veja mais sobre **SP** e Região Metropolitana